

# Lançamento de livro sobre São Josemaria

No dia 6 de outubro de 2011, aniversário da canonização de S. Josemaria, foi lançado em São Paulo o livro "O homem que sabia perdoar", de Francisco Faus (editora Indaiá, 2011). Publicamos uma entrevista com o autor.

10/10/2011

*Por que um livro sobre São Josemaria e o perdão?*

A ideia desse livro surgiu em 2009, quando li trechos de uma entrevista de Roland Joffé a respeito do filme *There be dragons*, que estava começando a rodar. Nessa entrevista referia-se à forte impressão que lhe tinha causado conhecer o espírito de perdão de São Josemaria Escrivá.

Daí brotou a ideia: preparar um livro que focalizasse esse espírito de perdão de São Josemaria, patente em muitos episódios da sua vida. Escrevi sem conhecer o roteiro do filme. O livro é independente do filme. Só tomei ocasião das declarações de Joffé para me decidir a escrever.

Creio que o tema do perdão é especialmente atual. É um tema eterno, claro, mas parece que hoje os ódios e ressentimentos se acirram com tons mais frios e ásperos do que em outras épocas. Custa achar o calor da caridade cristã. Por isso, estou convencido de que o exemplo

de um santo atual pode ajudar a reencontrar o apelo de Cristo para a misericórdia e o perdão. A causa da paz – nas famílias, na vida social, no mundo – só tem a ganhar com isso.

*Ao realizar a pesquisa para o livro, que aspecto dessa virtude em São Josemaria lhe chamou mais a atenção?*

A grandeza de seu coração – enamorado de Cristo –, e também a humildade e a fortaleza com que soube secundar a graça de Deus e, assim, lutar contra seu temperamento impetuoso até tornar-se capaz de ter, para com todos, compreensão, paciência, espírito de desculpa e de perdão.

É impressionante a sinceridade com que essa sua luta se reflete nas anotações dos seus apontamentos íntimos, vários dos quais estão recolhidos literalmente no livro.

Ele não “concedia” o perdão como quem olha de cima. Ao contrário, perdoava olhando os outros “de baixo”, da humilde convicção de que ele não passava – como dizia muitas vezes – de um pecador necessitado da misericórdia de Deus.

*Um autor, ao escrever um livro, sempre tem que deixar algo de fora na sua versão final, seja pelo tamanho, pela delimitação do tema, etc. O sr. teria alguma passagem desse tipo a nos contar?*

Sim. O livro só quer apresentar – como se depreende do título – a figura de um homem, de um santo que sabia perdoar. Outros aspectos da temática do perdão ficam, por isso mesmo, fora. Concretamente, o livro não aborda um tema que ocupava lugar privilegiado na vida e na pregação de São Josemaria: o do Sacramento do Perdão, da Confissão.

Amava a Confissão e, com a sua constante catequese, não cessava de incentivar os católicos a amar esse Sacramento da Reconciliação, fonte de paz e de alegria espiritual e força divina para a luta e o crescimento espiritual.

Sempre me impressionou o modo como São Josemaria falava da Confissão. O seu exemplo e os seus ensinamentos ajudaram-me muito no meu ministério sacerdotal.

*O senhor conviveu com São Josemaria em Roma nos anos 50 e depois esteve com ele durante a sua estadia no Brasil, em 1974. Como era a convivência diária com São Josemaria, a quem João Paulo II chamou de “santo da vida corrente”?*

Procurei explicar isso num livro, publicado em 2007, sobre “São Josemaria Escrivá no Brasil”, cuja segunda edição – unida a um álbum de fotografias – será lançada em

breve. Nesse livro evoco também algumas lembranças dos meus anos romanos e outras esparsas.

É difícil resumir o que era a convivência diária com ele. Creio poder afirmar que nunca conheci ninguém em quem se fundisse de forma tão harmônica e natural o humano e o sobrenatural. Era profundamente humano, alegre, dinâmico, otimista, afetuoso, “pai”..., e, simultaneamente, profundamente sobrenatural: nunca deixava de ter e de tornar presente, com vibração de amor, que Deus nos chama a todos à santidade e nos dá os meios para nos aproximarmos dela.

Era palpável o seu imenso amor à Eucaristia – a Missa, o Sacrário –, e a sua devoção terna e profunda às duas “trindades”: a Trindade do Céu (a Santíssima Trindade); e a “trindade” da terra, Jesus, Maria e José.

Ao mesmo tempo, cada dia era uma manifestação de fidelidade amorosa no cumprimento dos pequenos deveres (de piedade, de trabalho, de serviço), e de convívio alegre e afável com todos, que tornava enormemente atraente a vida cotidiana.

*O senhor também é autor de novenas a São Josemaria, sobre a família, o trabalho, os doentes etc., traduzidas a muitas línguas, com uma grande difusão. Poderia nos contar algo sobre essas novenas?*

Surpreendeu-me a difusão que obtiveram. Queria apenas transmitir a minha experiência pessoal – e também sacerdotal – de que São Josemaria é um poderoso intercessor diante de Deus. E as novenas poderiam ser uma forma de ajudar a que muitos também participassem dessa ajuda.

Ao mesmo tempo, queria que a novena fosse uma ocasião de conversão. Que não fosse apenas um pedir, mas uma oportunidade de captar e encarnar a mensagem de santidade no cotidiano de São Josemaria.

É com muita alegria e agradecimento a Deus que recebo relatos de favores obtidos através dessas novenas. Por intercessão de São Josemaria, vê-se que Deus faz grandes coisas, no sentido de que torna grande e bela a vida cotidiana, a despeito das limitações e imperfeições que todos nós temos.